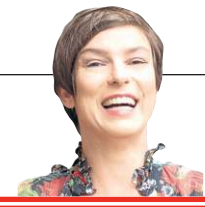
Por Maria Paula
mariapaula.df@dabr.com.br



IGG Rumo a 2027



No primeiro ano de atividades do IGG — Instituto Gabriel Gastal, conquistamos parcerias importantes e colocamos em prática projetos que já estão abrindo portas e transformando vidas.

Agora, temos a honra de compartilhar nossa grande novidade para 2027!

O IGG está ampliando sua atuação para uma causa urgente e ainda pouco compreendida: a inclusão das pessoas neurodivergentes.

...E se o mercado de trabalho deixasse de enxergar limitações e passasse a reconhecer potencialidades?

Essa é a transformação que o Instituto Gabriel Gastal quer impulsionar.

Estamos desenvolvendo uma ferramenta tecnológica para conectar pessoas com TEA e TDAH a oportunidades profissionais compatíveis com suas habilidades, interesses e potencial.

A jornada começa com um questionário elaborado pelo PhD em psiquiatria Dr. Gabriel Graça, respondido pela pessoa e sua família, seguido de avaliação clínica on-line por um neurologista. A partir desse processo, a ferramenta ajudará a identificar competências e orientar caminhos de capacitação e inserção profissional.

Temple Grandin, referência mundial em ciência animal, e Greta Thunberg, ativista climática sueca, diagnosticada com transtorno do espectro autista (TEA), são exemplos de trajetórias que ampliaram a percepção da sociedade sobre o potencial das pessoas autistas.

No Brasil, a inclusão também é um desafio urgente, apenas 20% dos neurodivergentes estão incluídos no mercado de trabalho: a legislação estabelece cotas para pessoas com deficiência em empresas com 100 ou mais empregados. Mas inclusão precisa ir além da obrigação legal: deve gerar autonomia, pertencimento e oportunidades reais.

Estamos falando de uma população que enfrenta enormes barreiras e preconceito, além de desafios diários. Pessoas que, muitas vezes, possuem habilidades extraordinárias, capacidade de concentração intensa, hiperfoco e talentos especialmente valiosos em áreas como tecnologia, inovação e análise de dados, mas também precisam lidar com uma hipersensibilidade bastante concreta.

Muitas pessoas no espectro, enfrentam uma intensidade sensorial: sons, luzes, cheiros, texturas podem ser avassaladoras. E no social, o desafio muitas vezes é ler códigos sutis: ironia, tom de voz, ritmo de conversa... Isso pode leva-los à exaustão, porque exige tradução constante. Não é falta de empatia; é uma diferença de processamento. E tudo isso varia... de pessoa para pessoa. Não é todo mundo igual e tudo isso dificulta a possibilidade de aproveitarem as chances para desenvolver seu potencial.

Nosso ecossistema vai permitir que essas pessoas sejam reconhecidas não por suas dificuldades, mas por suas capacidades.

Que nossa missão seja vitoriosa, e o futuro possa oferecer espaço para todos.